# MIA COUTO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL A PARTIR DO CONTO ´´O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA´´

**Chitungane Sebastiao Chachuaio [1], Josyane Malta Nascimento [2]**

**RESUMO**

Este trabalho visou em fazer uma análise do conto de Mia Couto: "O dia em que explodiu Mabata-bata" (1986), do livro Vozes anoitecidas, onde é (re)apresentado sob forma lírica ou atémesmo sob forma de um realismo mágico, que se mescla com a realidade sócio histórica, política e até mesmo mítica num emaranhado de símbolos e signos culturais que forma (mesmo que de forma parcial) a identidade Moçambicana. Daí que, nessa ótica, buscou-se percorrer de forma analítica essa história que o autor nos traz em sua obra. Nossas análises (no presente conto) basearam-se em alguns aspectos específicos, dentre eles (com maior destaque), a ideia da construção de uma ideia de nação, forjada nos anos 80, logo após a independência alcançada de Portugal a partir do menino Azarias, personagem central do conto. Interessa-nos perceber como Mia Couto, através deste conto, conseguiu fazer mais uma vez o uso da sua versatilidade criativa, na (re)construção da realidade de um passado trágico (guerra civil) o qual Moçambique atravessou por cerca de 16 anos, na qual ocorreu um confronto sangrento entre as duas principais forças políticas do país.

**Palavras-chave:**

Mia Couto. Moçambique. Azarias. identidade nacional.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: chitungane@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: josyanemalta@unilab.edu.br

**INTRODUÇÃO**

Pode-se afirmar que boa parte da história moçambicana, durante e pós-independência esteve ligada a conflitos, que mesmo após a independência (1975) de Portugal, não cessaram. Vale ressaltar que, mesmo em meio a esses conflitos, que o país vai atravessar ao longo da sua história, as múltiplas culturas e tradições sempre se mantiveram resistentes, a cada processo temporal e até mesmo espacial que este atravessara. Segundo FERREIRA(2016) A memória coletiva de Moçambique e dos moçambicanos caminha junto com sua história e seu cotidiano, entre os conflitos e a incerteza da vida, que se esbarram na qualidade dos seus anseios pela tão almejada paz e igualmente pela liberdade. Compreender os conflitos moçambicanos, assim como nos demais países Africanos, sobretudo no pós-independência, ajuda-nos na interpretação das múltiplas identidades que vão ser muitas vezes destacadas nas produções literárias desses contextos. A literatura no pos-independencia ele representou uma virada, no que se refere a inclusão de várias narrativas e vozes (que outrora estiveram silenciadas), apresentando dessa forma a riqueza cultura e entica dos povos Africanos. Tal como nos mostrou FRITZEN (2013, P.14) [...] na literatura africana de língua portuguesa do período colonial havia uma tensão pelo fato de os escritores estarem atrelados entre o "mundo europeu" e o "mundo africano" – uma vez que eles utilizavam a língua europeia do colonizador para expressar sua africanidade, mesmo que de forma implícita, em virtude de possíveis reprimendas –, na literatura do período pós-colonial esse já não é mais um problema, pois a diferença é uma das palavras-chave, uma vez que "o que as literaturas africanas têm proposto nestes tempos pós-coloniais é que as identidades (nacionais, regionais, étnico-rácicas, culturais, ideológicas, estéticas, estilísticas) gerar-se-ão da capacidade de aceitar as diferenças" A literatura pós-colonial, ela cumpri um papel importante na (re)construção de uma nova identidade, nos países outrora colonizados (com maior destaque nas ex-colônias Portuguesas), a partir das suas experiencias e perspectivas, essa geração de escritores dos anos 70, vai através de uma produção literária mais construtivista, abordar e questionar a ideia da unidade étnico-nacional, em meio as mais múltiplas identidades voláteis. FRITZEN (2013, P. 15) destaca a importância do uso da língua portuguesa, no processo de construção de uma narrativa literária anticolonial, sendo segundo esta, um processo de ressocialização da língua do modo a construir uma identidade, na qual se misturam as matrizes (raízes) culturais tradicionais, com as heranças deixadas pela colonização portuguesa. O conto intitulado: O dia em que explodiu Mabata-bata, faz parte do livro de contos vozes anoitecidas (1986), no qual o autor vai narrar a história do menino Azarias um jovem pastor, órfão, guardião de uma manada de bois, cujo no meio destes destaca-se o boi Mabata-bata. Esta que será a base do pagamento do "lobolo", que seu tio Raul deve pagar para o próprio casamento. O sonho de Azarias é ser uma criança normal, ir à escola, no que é apoiado pela avó. Um dia, quando Azarias está no pasto, Mabata Bata pisa em uma mina – fruto da guerra civil no País – e explode. O jovem teme as represálias do tio e foge para a floresta, levando consigo os bois restantes. A avó e o tio partem em sua busca, para resgatá-lo e convencê-lo a voltar.

**METODOLOGIA**

Tratou-se de uma abordagem teórica-construtiva, onde através de uma profunda leitura e releitura de obras, previamente selecionadas, foi possível aprofundar a cerca da construção da identidade nacional Moçambicana, a partir do conto "No dia em que explodiu o Mabata-bata" do escritor moçambicano Mia Couto. Foram realizadas leituras, e analises interpretativas, não só das obras do Mia Couto, mas como também, de outros autores, que versam sobre a mesma temática, o que possibilitou com que pudéssemos construir uma proximidade entre esses. A produção de resenhas, resumes e fichamentos orientou as leituras que aconteceram. Realizaram-se também, durante ao decorrer do projeto, encontros semanais de acompanhamento e orientação, tendo sido vitais para a consolidação das ações propostas e posterior execução das mesmas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Resultados

A literatura pós-colonial, mostrou-nos que o processo da construção da identidade ele é mais que um ato

político, é um movimento em constante transformação, e que mais do que o resgate de um passo histórico confiscado pela colonização europeia, a necessidade de se mediar as relações entre a modernidade e a tradição, esta última categoria compreendida aqui enquanto também uma construção, passível de desconstrução.

Discussão

A literatura tem uma função social, a qual visa com que o sujeito seja capaz de ler e (re)conhecer a realidade que o rodeia, dito isto, a produção literária Africana, tenta essa reconstrução, através de uma língua que aqui podemos chamar de lúdica e mágica. E não obstante, GUEDES (2017), mostra que ao longo da produção pós-colonial, a literatura ela vem ocupando um espaço no meio da produção cultural, fruto de um contexto, sofrendo dessa forma influencias, politicais, sociais, ideológicas e históricas. O conto, ora aqui analisado, ele traz varias questões, e um debate que parece nunca cessar, o da busca ou melhor da construção de uma identidade.

Ngoenha Apud Ferreira at al (1998), afirma que a identidade moçambicana é o resultado da criação de uma Nação moçambicana e que, na sua percepção, significa que é o ponto de partida das lutas por liberdade dos moçambicanos, “a existência da Nação moçambicana depende da capacidade do projeto político de resolver as rivalidades e os conflitos entre grupos sociais, religiosos, regionais ou étnicos, segundo regras reconhecidas como legítimas”. (NGOENHA, 1998, p. 31)

O jovem pastor Azarias cujo suas caraterísticas se mesclam, com as do seu lugar de origem, ele tal como ocorre num outro conto do Mia Couto, “O Embondeiro que sonhava pássaros”, onde o ator vai trazer uma personagem (Tiago, também menino), ele nos mostra que estes, são na verdade uma metáfora que ao mesmo tempo almeja crescer, anseiam pela quebra do paradigma, no caso do Tiago (no final do conto), ele metaforiza a ideia de uma nação futura livre da segregação racial, já aqui, o menino Azarias ele metaforiza a ideia de uma nação que busca crescer e descobrir o mundo que o rodeia (através da escola, que é seu maior sonho). FERREIRA et al (2016):

A posição social do autor é determinante na sua obra, pois a literatura também é um produto social. No conto, podemos analisar de forma lírica e suave o contexto em que a sociedade vive, seus costumes, sua cultura, sua realidade, sua identidade. O conto utiliza-se do imaginário e das palavras desse mundo ganham força e atribuem sentido. A literatura tem o poder de trazer dados históricos e articular-se com o imaginário.

A literatura é também, uma forma de posicionamento político, ao mesmo tempo que ela denúncia situações de desigualdades ou de marginalização, ela aponta caminhos de/para superação das mesmas.

## CONCLUSÕES

Refere-se que, o conto aqui analisado ele foi inscrito durante a guerra civil, que durou cerca de 16 anos, tempo suficiente para deixar danos e memorias tristes aos Moçambicanos, sendo esta segunda exeperiencia de Guerra, logo apos a conquista da Independencia de Portugal. Porem, a leitura deste conto nos possibilitou enxergar que, mesmo ao meio dessa Guerra, os sonhos de mudança sobretudo de ordem social dos Moçambicanos permaneceram vivos sem se apagarem. E por outro lado, percebemos que a identidade cultural Moçambicana ela foi construída e está em processo de construção, a realidade da guerra e da luta marcam a história de um povo que vive as memorias dessa mesma realidade histórica.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar o meu carinho, para com professora Josyane Malta, pela oportunidade e experiencia. Ao programa PIBIQ UNILAB/CNPq, por oportunizar os primeiros passos no mundo da pesquisa e iniciação cientifica. Enfim, a todos/as que diretamente ou indiretamente contribuíram para a construção desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

BA KA KHOSA, Ungulani. No reino dos abutres. Maputo: Imprensa Universitária, 2002.

CANTARIN, Márcio Matiassi. O negro em seu devido lugar: uma leitura de “O embondeiro que sonhava pássaros”, de Mia Couto, 2010. Revista Língua & Literatura FW v. 12 n. 18 p.145-155.
CANTAREL, Antonio Geraldo. O sagrado na construção narrativa de Mia Couto. Paralellus, Recife, v. 5, n. 10, p. 191-206, jul./dez. 2014.
CARVALHO, LINHARES, C. C. A. e F. F. L. A literatura recria a vida: Práticas de violência contadas em o embondeiro que sonhava pássaros. IX Congresso de inicição cientifica do IFRN. 2013.
COUTO, Mia. O Embondeiro que sonhava pássaros in Cada homem é uma raça. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
COUTO, Mia. Cada homem é uma raça. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998
COUTO, M. Terra sonâmbula. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
COUTO, Mia. O dia em que explodiu Mabata-bata. In: ___. Vozes anoitecidas. 7. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2002.
DUTRA, Robson. Entre revolução e infância, metáforas da nação. IPOTESI, Juiz de Fora, v.14, n. 2, p. 227 - 236, jul./dez. 2010
FERREIRA, Paulo et al. O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA: A IDENTIDADE CULTURAL NA LITERATURA MOÇAMBICANA DE MIA COUTO. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2016
GUEDES, Lidiane. A dimensão social em “O embondeiro que sonhava pássaros”. Disponivel em : https://prezi.com/jqzc_l1sgdue/adimensaosocialemoembondeiroquesonhavapassaros/ Acessado em: 03/05/2017
MARINHO, Adriana Alves. Culturas em confronto: os efeitos da plasticidade cultural em mia couto. RevLet – Revista Virtual de Letras Volume 2, Número 02/2010 ISSN: 2176-9125
Mia Couto: um convite à diferença / organizado por Fernanda Cavacas, Rita Chaves, Tania Macêdo. —São Paulo: Humanitas, 2013.
WESTPHALEN, Frederico. LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO, DE MIA COUTO. RS, Brasil, Janeiro de 2013.